



Para saber mais: Tipografias consagradas, tipógrafos e Type Foundries

Para a produção de texto, o designer trabalha nos meios digitais com tipografias organizadas que chamamos de fontes, mas elas não são exclusivas dos meios eletrônicos. O uso de tipografia via tipos móveis precede o computador em séculos. Ao longo do tempo muitas tipografias foram produzidas e algumas delas foram se tornando verdadeiros clássicos, consagradas através do uso reiterado.

Uma delas é a Helvetica (Max Miedinger, 1957). Provavelmente a tipografia mais famosa e mais utilizada do planeta, obra do design suíço. Suas linhas modernas, simples e versáteis tornam a Helvetica uma aplicação tipográfica de caráter neutro, universal.



Outro clássico é a Baskerville (John Baskerville, 1757): uma tipografia que apostou no contraste entre hastes e serifas, com ênfases verticais nas letras mais circulares, alcançando grande consistência de tamanho e forma entre os tipos. Há uma influência de caligrafia em seu projeto, dada os ofícios de origem de John.

Baskerville

The quick brown fox
jumps over a lazy dog

Ceg

Temos também a Times (Stanley Morison, 1931): ao criticar a qualidade de impressão de um jornal de Londres, Morison foi contratado para redesenhar o periódico em 1931 e, para isso, ele criou sua própria tipografia, a Times New Roman, que substituiu sua antecessora, a Times Old Roman, hoje é uma das fontes mais utilizadas em materiais impressos.

Times New Roman:
The Quick Brown
Fox Jumps Over
The Lazy Dog.



A Bodoni (Giambattista Bodoni, 1790) é uma fonte serifada que foi criada na prensa gráfica particular do Duque Ferdinando de Bourbon-Parma e deu incentivo ao tipógrafo de trabalhar uma fonte própria. Com detalhes bem contrastados e diferença de peso bem evidentes, virou uma alternativa muito utilizada, como no pôster dos filmes "Good Fellas" (Bons Companheiros, em português).



Temos também a Futura (Paul Renner, 1927), fonte alemã bastante geométrica e objetiva que passou a ser largamente utilizada em propaganda, adotada pela Volkswagen durante muito tempo e na indústria da moda.



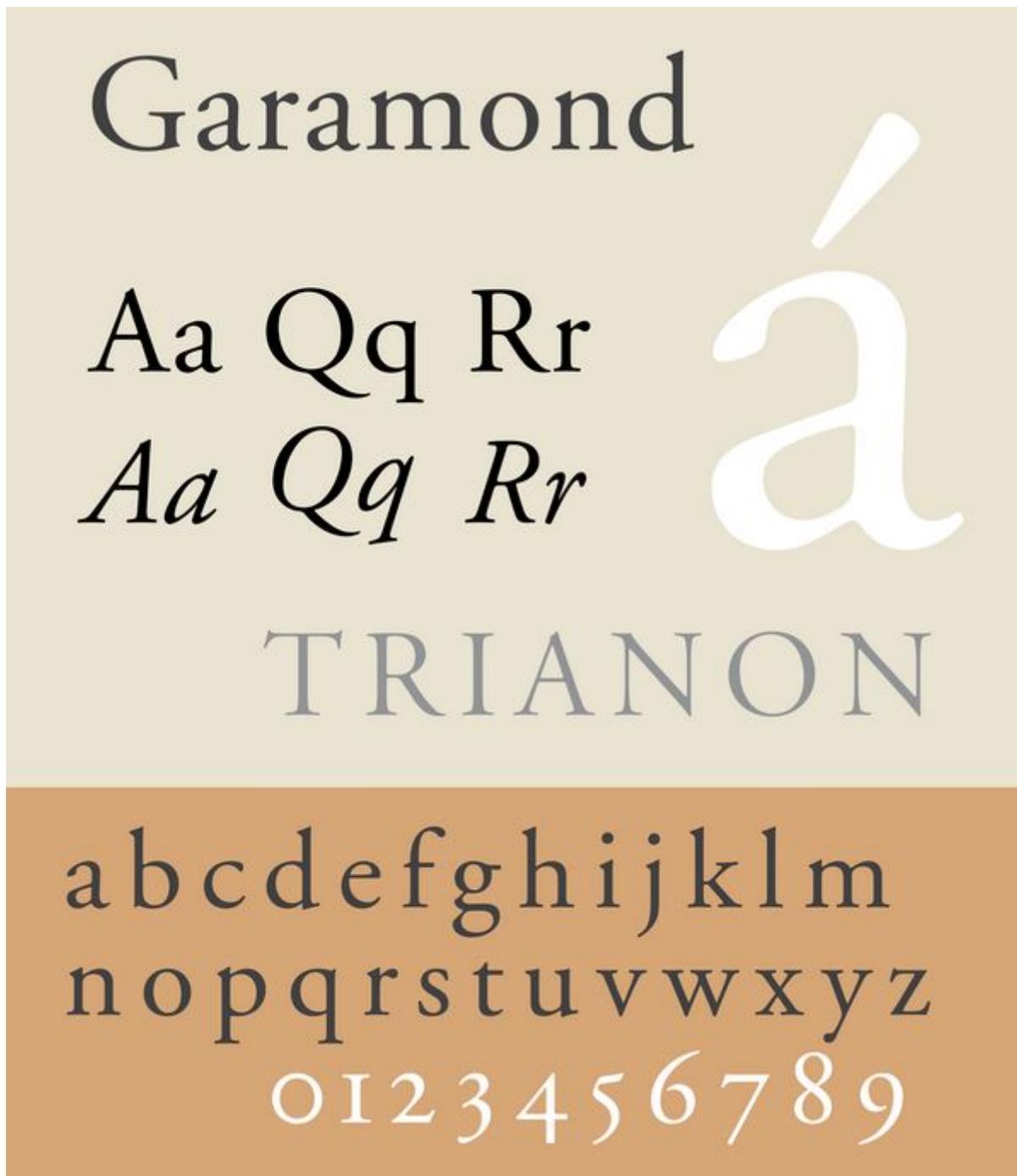
Com serifas bem proeminentes e quadradas, com características bem firmes e impactantes, temos a Rockwell (Monotype Foundry, 1934), que é muito utilizada na função display, ou seja, usos únicos, não textuais, como logos e títulos.

Rockwell

The quick brown fox
jumps over a lazy dog

Ceg

Outro clássico é a Garamond (Claude Garamond, 1530), oriunda da turbulenta Renascença Francesa e que foi redesenhada quase cem anos depois por um produtor gráfico suíço chamado Jean Jannon, que a batizou finalmente. Em 1989, Robert Slimbach, da Adobe, redesenhou a tipografia em sua versão mais popular, também conhecida como Adobe Garamond.



Algumas destas fontes são gratuitas e na internet há muitos catálogos de fontes livres para uso como o [DaFont](https://www.dafont.com/pt/) (<https://www.dafont.com/pt/>) e o [Font Squirrel](http://www.fontsquirrel.com) (<http://www.fontsquirrel.com>), que precisam de uma curadoria pessoal do designer. O [Google Fonts](https://fonts.google.com) (<https://fonts.google.com>) também traz um catálogo gratuito muito interessante, principalmente pela curadoria própria da empresa, e é uma solução quase padrão de busca de fontes para usos digitais.

Temos, porém, uma vasta gama de designers que trabalham estudando, construindo e reconstruindo fontes, atualizando suas aplicações e refinando

seu uso. Eles geralmente cobram licença pelo uso, ainda que muitas tenham material gratuito.

Algumas das Type Foundries mais famosas da atualidade, fora de empresas como Adobe, Apple, etc, são:

- [Milieu Grotesque \(https://www.milieugrotesque.com/\)](https://www.milieugrotesque.com/).
- [Klim \(https://klim.co.nz/\)](https://klim.co.nz/), a [Lineto \(https://lineto.com/\)](https://lineto.com/).
- [Studio René Bieder \(https://www.renebieder.com/\)](https://www.renebieder.com/).
- [Letters from Sweden \(https://lettersfromsweden.se/\)](https://lettersfromsweden.se/).
- [General Type Studio \(https://www.generaltypestudio.com/\)](https://www.generaltypestudio.com/).
- [Bruta Types \(http://brutatyp.es/index.html\)](http://brutatyp.es/index.html).
- [Hoefler&Co \(https://www.typography.com/\)](https://www.typography.com/).
- [Typotheque \(https://www.typotheque.com/\)](https://www.typotheque.com/).
- [Linotype \(https://www.linotype.com/\)](https://www.linotype.com/), [Latinotype \(https://latinotype.com/\)](https://latinotype.com/).

Há também um [grande diretório \(https://www.invisionapp.com/inside-design/free-typography-resources/\)](https://www.invisionapp.com/inside-design/free-typography-resources/) de fontes e recursos para uso em design gráfico, com uma coletânea vasta de boas referências para uma boa pesquisa.

A produção tipográfica brasileira está muito bem sintetizada por um post no Medium dos Pintores de Letras sobre a [tipografia vernacular brasileira \(https://medium.com/@pintoresdeletras/tipografia-vernacular-brasileira-4d9a8791dae0\)](https://medium.com/@pintoresdeletras/tipografia-vernacular-brasileira-4d9a8791dae0).

Também podemos citar como referências:

- [Claudio Gil \(https://www.behance.net/claudiogil\)](https://www.behance.net/claudiogil).
- [Estúdio Plau \(https://www.plau.design/\)](https://www.plau.design/).
- [Flora de Carvalho \(https://www.floradecarvalho.com\)](https://www.floradecarvalho.com).
- [Tony De Marco \(http://www.tonydemarco.com.br/portfolio/\)](http://www.tonydemarco.com.br/portfolio/).

Além dos estudiosos:

- [Carlos Horcales \(http://www.carloshorcales.com.br/\)](http://www.carloshorcales.com.br/)
- [Edna Cunha Lima \(https://puc-rio.academia.edu/EdnaLima\)](https://puc-rio.academia.edu/EdnaLima)
- [Revista Tupigrafia \(https://www.tupigrafia.com.br/\)](https://www.tupigrafia.com.br/)